

# Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar

- 2.ª Fase -

Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar



Câmara Municipal  
Paços de Ferreira



## Aviso:

AVISO N.º NORTE-66-2021-51 - Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar  
- Operações, 2.ª fase

Designação do Plano: Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

Designação do Projeto: Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar

Âmbito Territorial: NUT III – Tâmega e Sousa - Município de Paços de Ferreira

Beneficiário Coordenador: NIF – 502 173 297 - Município de Paços de Ferreira

Outras entidades envolvidas (não beneficiárias): Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas de Paços de Ferreira

Cronograma (Execução física):

Início - 03/01/2022

Conclusão - 30/06/2023

Custo do Projeto:

Custo Total Elegível – 218 265.15 €

Comparticipação Comunitária (FSE) – 185 525.38 €

Taxa de Co-financiamento - 85%





## ÍNDICE

1.	Caracterização do Território .....	4
2.	Distribuição dos Estabelecimentos de Ensino públicos no Concelho de Paços de Ferreira .....	8
3.	Território Educativo de Intervenção Prioritária – TEIP.....	9
4.	Número de alunos .....	9
5.	Abandono escolar no ensino básico .....	10
6.	Nível de Sucesso Escolar .....	13
7.	Ações a concretizar .....	19
8.	Objetivos.....	24
9.	Investimento .....	25
10.	Parceiros e protocolos de colaboração com entidades da comunidade local .....	26
11.	Indicadores de resultado e de realização .....	27
12.	Alinhamento dos projetos com planos de ação e outros instrumentos de política territorial e setorial.....	27

A Educação, na sociedade contemporânea, é fundamental na vida dos cidadãos e assume um papel crucial na vida das crianças e dos jovens que passam grande parte do seu tempo na escola.

A massificação e democratização da escola trouxe para o seu interior a diversidade cultural e a heterogeneidade resultante de diferentes motivações, interesses, necessidades e projetos de vida dos jovens e das suas famílias.

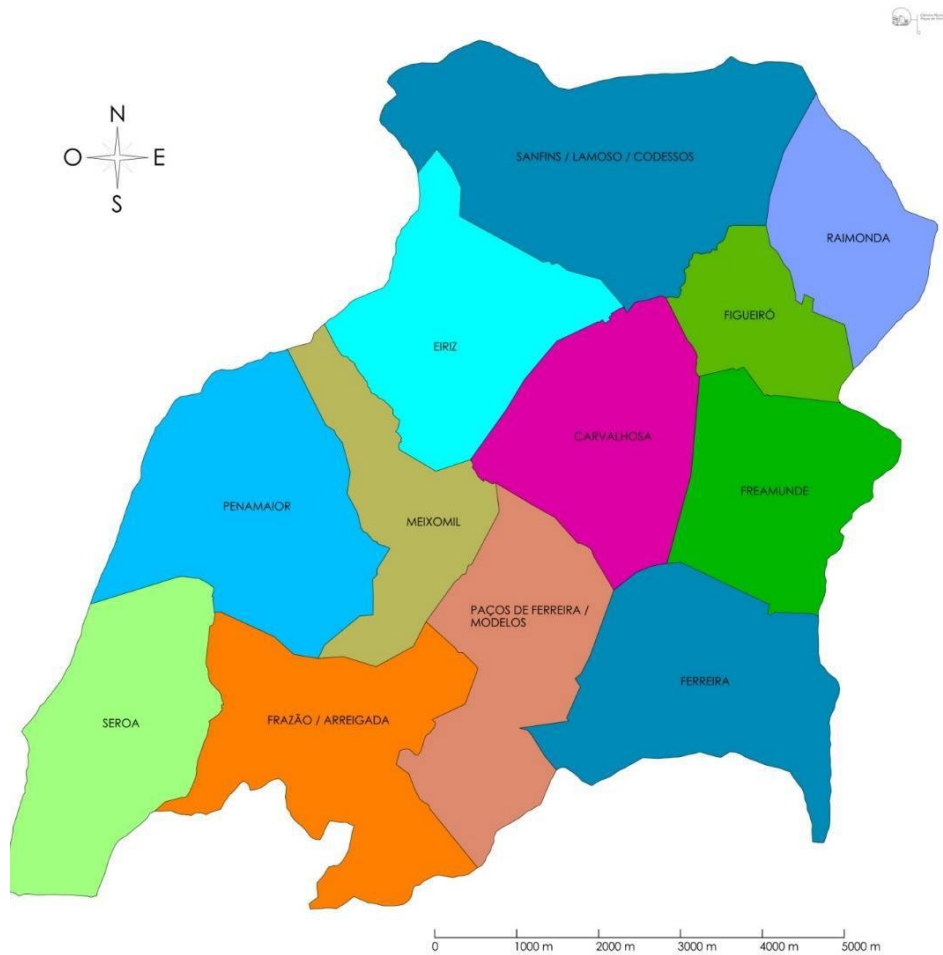
A territorialização das políticas educativas, associada a processos de descentralização de competências e atribuições para os municípios, conduz a um processo de construção social e político local que envolve os vários atores locais e regionais na definição de políticas públicas. O conhecimento dos territórios e as suas características específicas são imprescindíveis para um planeamento estratégico no âmbito da educação, devidamente sustentado e adaptado na realidade em que se insere, respondendo assim às necessidades da população.

Partindo destes pressupostos, o Município de Paços de Ferreira assume-se como beneficiário na 2.ª fase do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, adaptando a sua intervenção às necessidades reais do território.

## **1. Caracterização do Território**

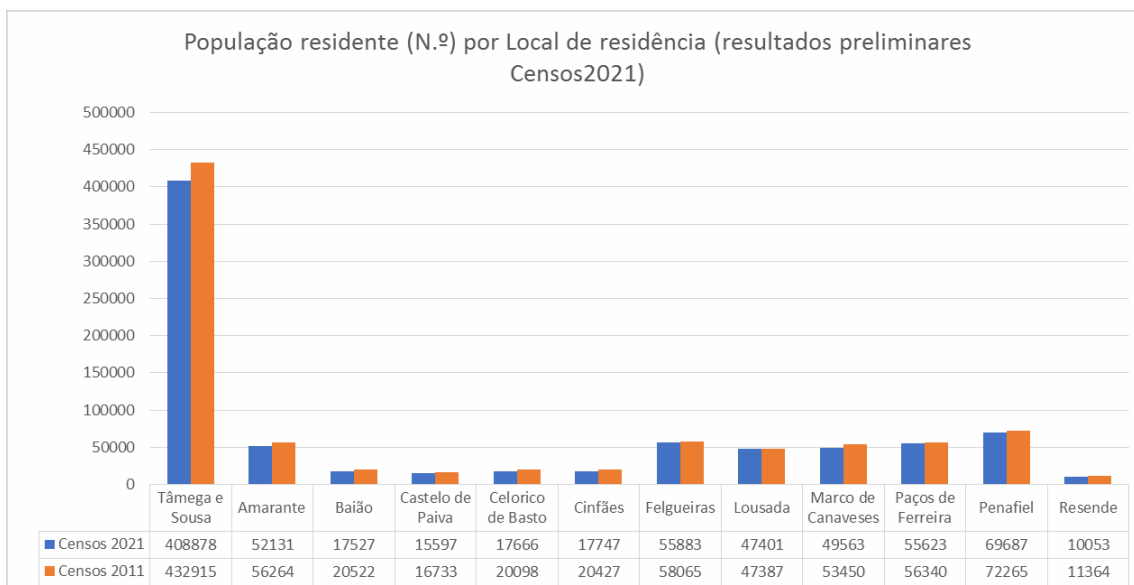
O concelho de Paços de Ferreira localiza-se na parte norte da zona central do distrito do Porto, pertencendo à sub-região do Tâmega – NUT III. Este município pertence, ainda, à Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa, que integra os municípios de Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Bastos, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Penafiel e Resende. Resultado da reorganização administrativa do território ocorrida em 2012, o concelho de Paços de Ferreira, que era constituído por 16 freguesias, passou a ser constituído por 12: Carvalhosa, Ferreira, Frazão-Arreigada, Sanfins-Lamoso-Codessos, Paços de Ferreira, Figueiró, Freamunde, Eiriz, Meixomil, Penamaior, Raimonda e Seroa, conforme mapa abaixo apresentado.

Imagem 1- Concelho de Paços de Ferreira – Distribuição geográfica das Freguesias



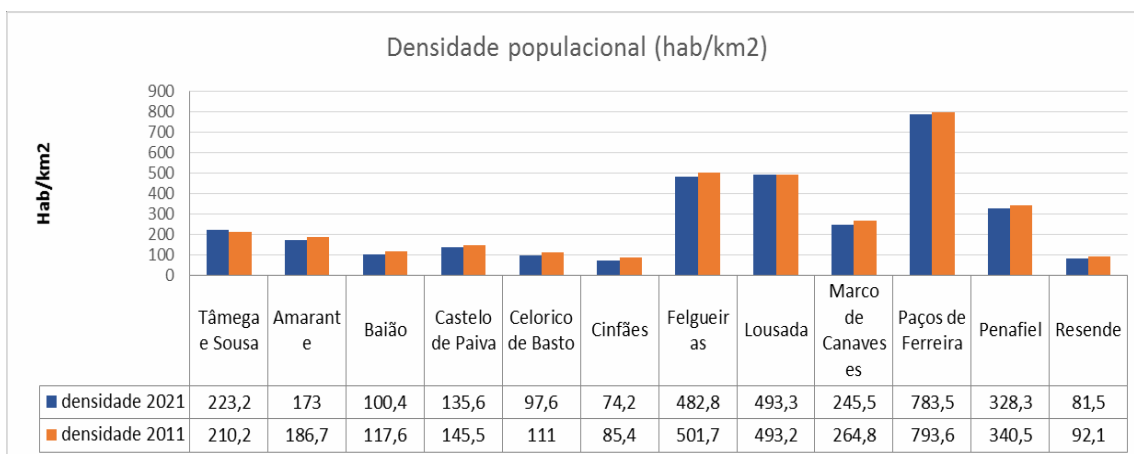
**Fonte:** Câmara Municipal de Paços de Ferreira

De acordo com os dados preliminares dos censos 2021, o Município de Paços de Ferreira é o terceiro com mais população na região do Tâmega e Sousa, embora tenha havido um ligeiro decréscimo face a 2011.



Fonte: <http://www.ine.pt> - População residente (N.º) por Local de residência (resultados preliminares Censos2021) e Sexo; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

A leitura do gráfico infra permite concluir que Paços de Ferreira mantêm-se como o concelho com maior densidade populacional do Tâmega e Sousa, com um número de habitantes por km<sup>2</sup> muito superior aos restantes.



Fonte: <http://www.ine.pt> - Densidade populacional (N.º/km<sup>2</sup>) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011



No que concerne ao escalão etário da população, pese embora os dados referentes aos Censos 2021 ainda não se encontrem disponíveis, apresentamos uma estimativa disponibilizada pelo INE, que aponta a tendência na evolução demográfica.

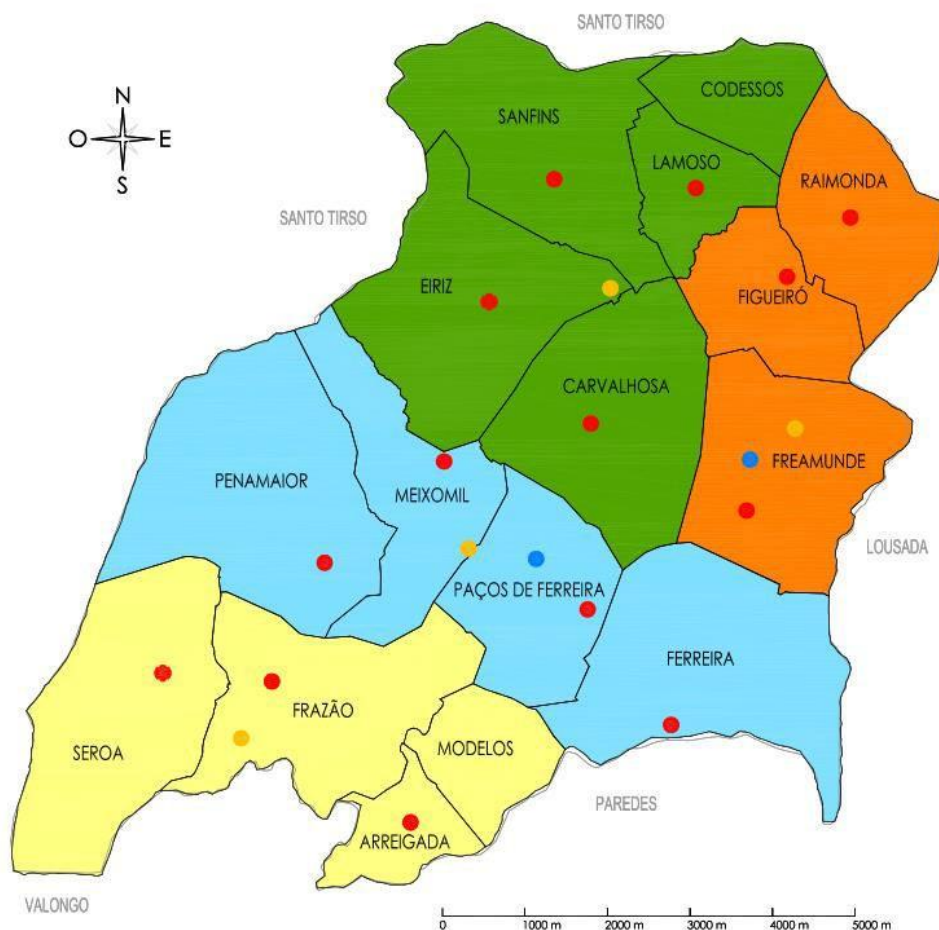
População residente no Tâmega e Sousa por grupos etários - 2011 e 2020																		
Faixa etária	0-9		10-19		20-29		30-39		40-49		50-59		60-69		70-79		80 ou +	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020
Amarante	5331	3728	6996	5428	6769	6610	8007	6098	9318	7766	7963	8797	5218	7216	4210	4303	2287	2931
Baião	1807	1230	2399	1824	2632	2152	2795	2315	3257	2607	2645	3074	1905	2381	1793	1581	1161	1411
Castelo de Paiva	1632	1086	2072	1640	1989	1889	2420	1672	2826	2286	2269	2581	1551	2027	1165	1256	718	866
Celorico de Basto	1811	1191	2463	1883	2755	2422	2769	2661	2963	2714	2564	2827	1742	2308	1818	1482	1202	1416
Cinfães	1857	1324	2350	1848	2289	2039	2718	1848	3143	2538	2619	2904	2106	2353	1900	1690	1272	1457
Felgueiras	5747	4467	8044	5820	8000	7594	8845	7183	9863	8483	7768	9269	4853	6976	3350	3997	1656	2339
Lousada	5255	3928	6788	5380	6514	6414	7780	6095	7914	7534	6064	7424	3695	5363	2432	2952	1105	1490
Marco de Canaveses	5738	3757	7462	5865	6939	6966	8297	6282	8928	8077	6753	8307	4526	6062	3125	3659	1753	2278
Paços de Ferreira	6238	4660	7759	6431	7723	7434	9123	7539	9682	9011	7369	9159	4757	6652	2938	3843	1180	1818
Penafiel	7645	5727	9751	7760	9427	9029	11339	8530	11913	10956	9471	11120	6149	8431	4296	4977	2236	2889
Resende	980	674	1477	1002	1293	1327	1445	1106	1676	1344	1389	1576	1097	1226	1175	920	748	847

**Fonte:** <http://www.ine.pt> População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

O quadro acima permite constatar que no Tâmega e Sousa há tendência para uma redução da população em todos os escalões etários dos 0 aos 49 anos na população e um aumento significativo nas faixas dos 50 aos 80 ou mais anos, evidenciando o envelhecimento da população. Neste aspeto, Paços de Ferreira insere-se na tendência padrão dos restantes municípios do Tâmega e Sousa. De salientar a importante diminuição de crianças dos 0 aos 19 anos, que resulta na diminuição de população escolar, desde a educação pré-escolar aos demais ciclos de ensino.

## 2. Distribuição dos Estabelecimentos de Ensino públicos no Concelho de Paços de Ferreira

O Território Educativo do concelho de Paços de Ferreira está organizado em 4 Agrupamentos de Escolas e uma Escola Secundária não agrupada. O mapa abaixo apresentado indica a área geográfica de influência de cada um dos Agrupamentos e identifica cada uma das escolas públicas.



### AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

- PAÇOS DE FERREIRA
- FREAMUNDE
- FRAZÃO
- EIRIZ

### ESCOLAS SECUNDÁRIAS

- ESCOLAS EB-2/3
- CENTRO ESCOLAR - PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB

Fonte: Câmara Municipal de Paços de Ferreira



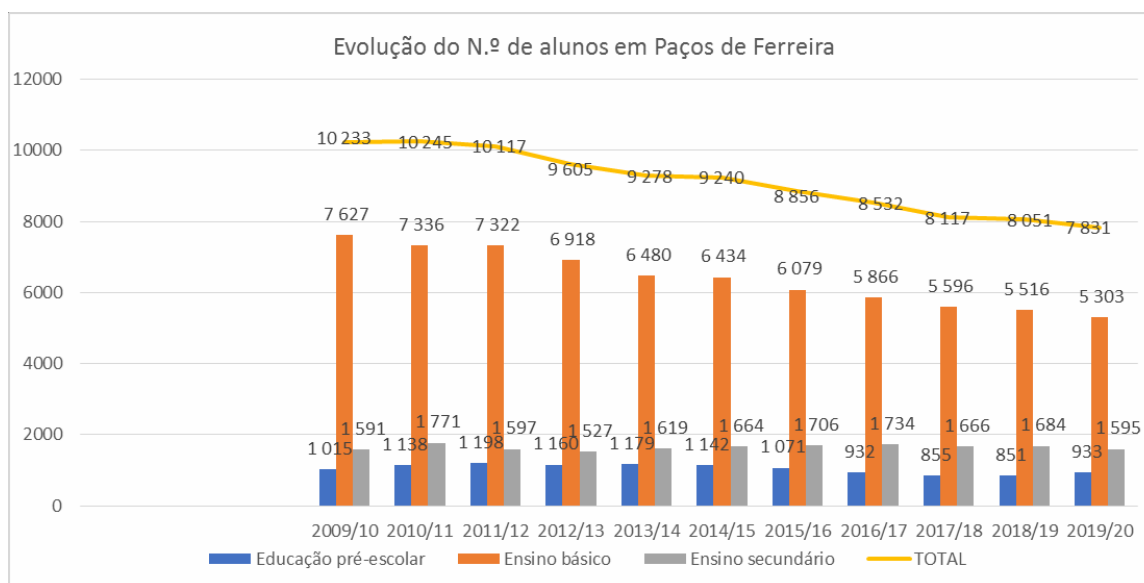
### 3. Território Educativo de Intervenção Prioritária – TEIP

O Programa TEIP é implementado atualmente em mais de uma centena de agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam.

Em Paços de Ferreira, o Agrupamento de Escolas de Frazão é, desde 2012, um Agrupamento TEIP, tendo como objetivos centrais a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

### 4. Número de alunos

O gráfico que abaixo se apresenta, permite perceber a evolução do número de alunos da Rede Pública, no concelho de Paços de Ferreira ao longo de uma década.



Fonte: Direcção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

O número de alunos do Concelho de Paços de Ferreira tem vindo a diminuir, conforme expresso no gráfico que se apresenta, cenário conducente com a evolução da população já descrita, quer no concelho quer no território do Tâmega e Sousa.



Entre 2009 e 2020, há uma diminuição de 2402 alunos da rede pública, sendo que 2324 são no Ensino Básico.

Importa, no entanto, referir que contribuiu para a diminuição do número de alunos da rede pública o número de alunos que passou a frequentar os Estabelecimentos de Educação e Ensino da rede privada. No concelho, existem atualmente com 2 colégios privados com oferta desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Ao nível da Educação Pré-Escolar, o nº de crianças na rede pública tem-se mantido em cerca de 900 crianças. A construção dos novos Centros Escolares criou condições para o aumento da oferta mas os números têm-se mantido quer na rede pública quer na rede solidária, que tem um peso significativo na oferta de resposta para cerca de 325 crianças.

Outras razões podem contribuir para a redução do número de alunos, desde a diminuição da população residente em Paços de Ferreira ou a diminuição do número de nascimentos, apesar do saldo natural se manter positivo. A diminuição do número de alunos não está focada em nenhum ciclo de ensino em particular, embora seja de referir que a redução de alunos no 1.º ciclo, repercute-se nos ciclos seguintes.

## **5. Abandono escolar no ensino básico**

De acordo com a infografia apresentada pela Comissão Europeia, o abandono escolar está associado ao desemprego, à exclusão social, à pobreza e a problemas de saúde. Existem várias razões que levam alguns jovens a abandonar prematuramente o ensino, podendo ser de carácter pessoal ou familiar, dificuldades de aprendizagem ou encontrar-se em situação de vulnerabilidade socioeconómica. As políticas nacionais e locais para prevenir e atuar precocemente nas situações de abandono escolar são preponderantes para a erradicação deste fenómeno, garantindo a todas as crianças e jovens o acesso às aprendizagens, à participação ativa na sociedade e preparando a sua integração social e profissional.

Na década de 90, Paços de Ferreira tinha uma taxa de abandono escolar muito preocupante, tendo sido um dos municípios com maior número de alunos em situação de abandono escolar. Nessa altura o concelho tinha uma franja significativa da população com baixas qualificações, desvalorizadora da escola, e uma oferta de emprego que, além de elevada, não

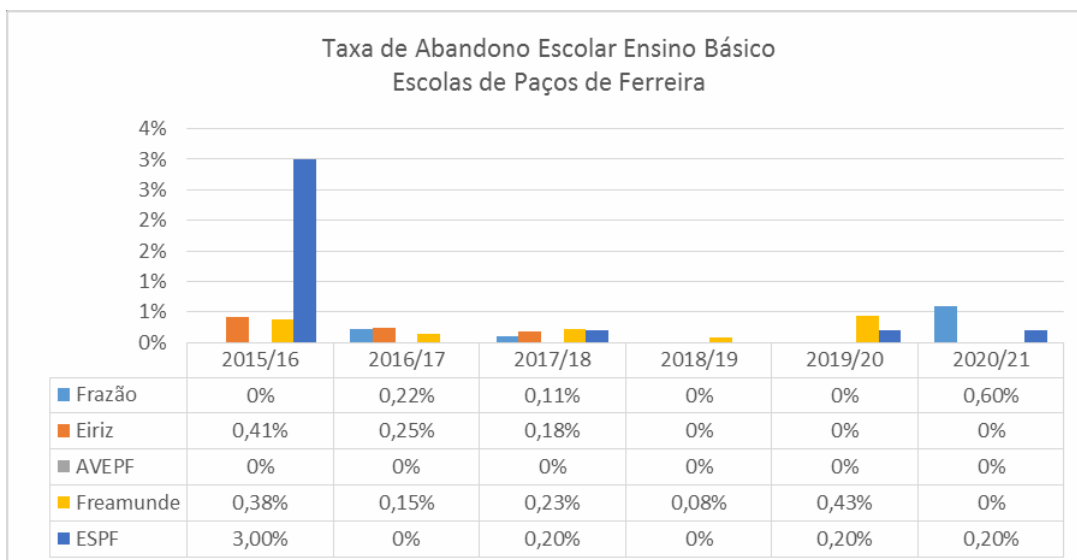


exigia mão-de-obra qualificada. Através de uma intervenção diversificada e articulada com os parceiros do território, Paços de Ferreira tem hoje taxas de abandono residuais, tendo também contribuído para esta diminuição o aumento para 12 anos da escolaridade obrigatória, a oferta de formação profissionalizante nas escolas da rede pública, o desemprego e a evolução tecnológica das empresas, que exigem cada vez mais mão-de-obra qualificada.

Os últimos 20 anos demonstraram que, fruto da intervenção articulada e continuada dos vários atores educativos, há uma mudança nos motivos/razões que conduzem ao absentismo e/ou abandono escolar. Se na década de 90, os alunos abandonavam a escola porque a desvalorizavam e porque tinham facilidade em iniciar uma atividade profissional indiferenciada, hoje, percebe-se que o abandono está muitas vezes relacionado com situações de absentismo, insucesso escolar acumulado, vulnerabilidade socio económica e familiar e de risco social. Percebemos, também, que a intervenção junto de alunos e famílias efetuada articuladamente pela escola, pelo município, pela CPCJ e por entidades de apoio à infância e juventude e de apoio social, permite prevenir precocemente o abandono escolar e atuar para responder às fragilidades apresentadas.

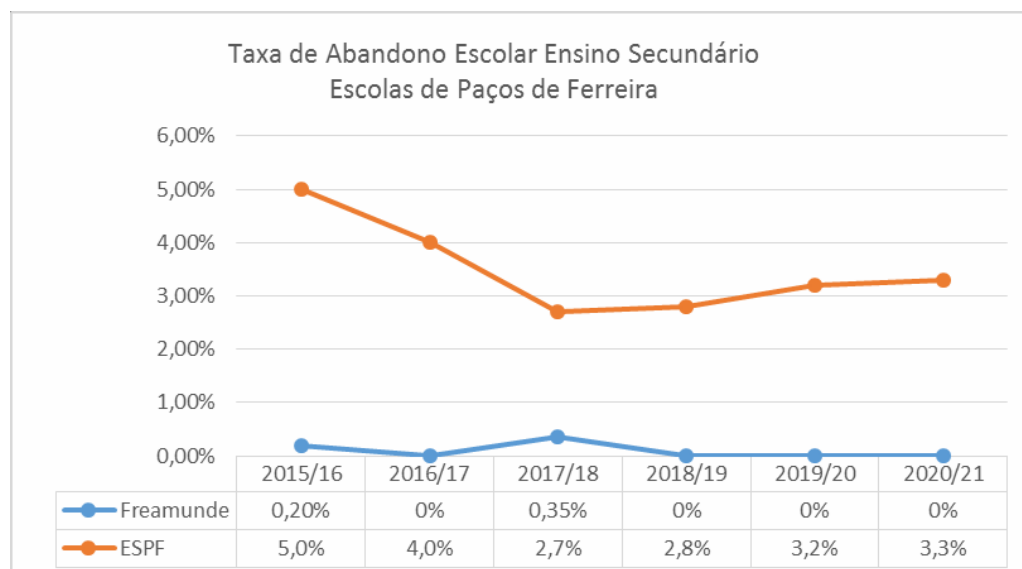
Nesta linha foram delineadas as metas e as ações a concretizar pelo PIICIE-TS, cuja execução criou evidências e consolidou conhecimento que revela que a intervenção precoce e multidisciplinar, envolvendo os vários atores da comunidade, permite reduzir as situações de insucesso escolar, com deteção precoce de fragilidades sociais ou cognitivas dos alunos, nomeadamente a partir da educação pré-escolar.

O gráfico seguinte mostra a evolução do abandono escolar no ensino básico, nas escolas da rede pública de Paços de Ferreira nos 6 anos letivos. Destaca-se um valor de 3% na Escola Secundária de Paços de Ferreira, em 2015/16, que diz respeito a turmas de cursos vocacionais, segundo esclarecimento prestado pela própria escola. Note-se ainda que, excetuando o anteriormente referido, todas as escolas apresentam taxas de abandono escolar no ensino básico igual ou inferior a 0.60%. De salientar também que todas as escolas, exceto a de Freamunde, em vários anos letivos, apresentam uma taxa de 0%. Há um decréscimo consistente da taxa de abandono nos Agrupamentos de Escolas de Eiriz e Paços de Ferreira e mais irregular nas demais escolas.



**Fonte:** Estabelecimentos de Ensino Públicos do Concelho de Paços de Ferreira

O gráfico seguinte diz respeito ao abandono escolar no ensino secundário, nas duas escolas secundárias do concelho. A diferença entre as duas escolas é clara, mas a redução do abandono é visível em ambas. A Escola Secundária de Paços de Ferreira tem um percurso mais difícil a percorrer, atendendo a que a taxa de abandono escolar no ensino secundário da escola está um pouco distante dos 0% apresentados pela Escola Básica e Secundária D. António Taipa-Freamunde, que se mantêm consistentes há 3 anos letivos.



**Fonte:** Estabelecimentos de Ensino Públicos do Concelho de Paços de Ferreira



A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens intervém de forma incisiva na problemática do abandono e do absentismo escolar. Esta intervenção é levada a cabo articuladamente com os diversos atores do território, para que o regresso à escola das crianças e jovens seja uma realidade. A sensibilização das famílias para a importância da educação no futuro das crianças e jovens é preponderante e é parte integrante desta intervenção que se faz através da CPCJ, escola e outros serviços com intervenção ao nível da infância e juventude.

## **6. Nível de Sucesso Escolar**

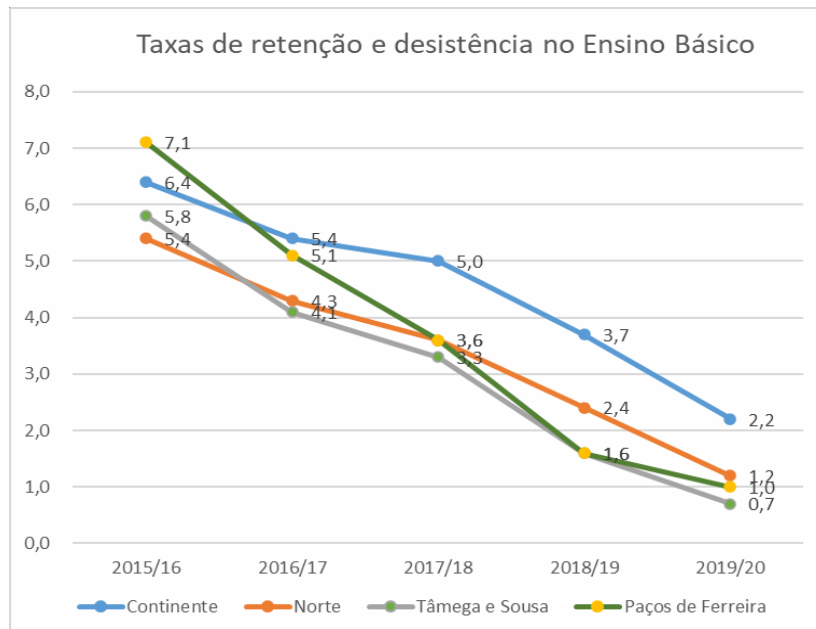
A promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho foi e é uma preocupação transversal a toda a comunidade educativa. O diversos atores do território como o município e as escolas, unem esforços para fazer face ao desafio que representa o insucesso escolar.

Assumindo-se como preponderante continuar a combater o abandono escolar, garantindo a frequência das crianças e jovens da escola, é também essencial promover o seu sucesso escolar, atendendo ao facto de o insucesso ser potenciador de abandono. Assim, o insucesso escolar constitui em si mesmo uma problemática grave e complexa, na medida em que desenvolve outras complicações a si associadas como a desvalorização da importância da escola por parte dos alunos e família, diminuição da autoestima e do sentimento de autoeficácia dos alunos, traçando-se um caminho rumo ao abandono precoce. Para combater este ciclo de insucesso, é necessário continuar a implementar um trabalho articulado e utilizar estratégias diversificadas e diferenciadas que captem a atenção dos alunos, despoletando o seu interesses para diversas áreas e que sejam capazes de os motivar. Para além disso, as metodologias a utilizar devem ser também capazes de atender às especificidades dos alunos, proporcionando-lhes apoio diferenciado, de forma a colmatar as suas dificuldades e promover a melhoria dos seus resultados. As escolas e o município, enquanto parceiro privilegiado na educação, têm vindo a desenvolver estratégias e intervenções articuladas que permitam demonstrar a importância da educação e da frequência da escola enquanto contributo para uma sociedade mais evoluída.

Assim, torna-se pertinente proceder a uma análise comparativa da taxa de retenção e desistência (relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo) em Paços de

Ferreira, no Tâmega e Sousa, na região Norte e em Portugal continental.

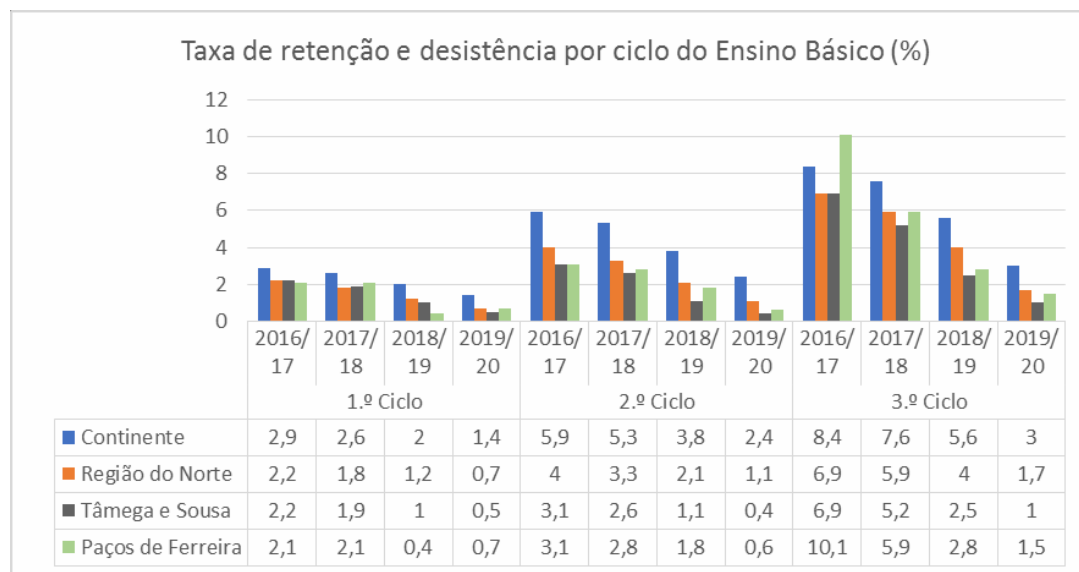
### Taxas de retenção e desistência, no ensino básico



**Fonte:** Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

Observando os dados do Gráfico 1, é possível perceber que o ensino básico, (1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico) tem ainda taxas de retenção e desistência com expressividade significativa. Com valores que se destacam positivamente de Portugal Continental, o Tâmega e Sousa tem ainda níveis inferiores à zona norte, mas somente em 2018/19, Paços de Ferreira igualou a taxa a este território. Pese embora esta taxa tenha vindo a diminuir ao longo dos anos com maior expressão em Paços de Ferreira, é inequívoca a necessidade de se manter uma intervenção concertada no município, atendendo a que o ensino básico apenas se refere aos alunos que frequentam do 1.º ano ao 9.º ano de escolaridade. Refira-se que em 2019/20 estávamos em plena pandemia de COVID-19, que colocou os alunos no ensino à distância. São factos que não podem ser ignorados e certamente contribuem para os dados aqui apresentados.

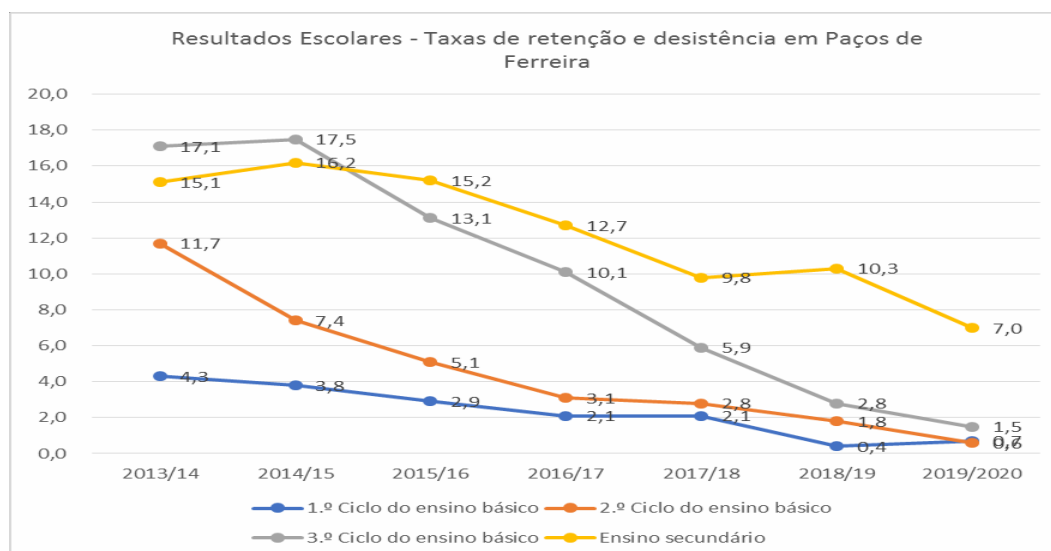
## Taxa de Desistência e Retenção do ensino básico, por região



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

Continuando a analisar as taxas de retenção e desistência, é importante proceder-se à comparação dos dados do território com a média nacional e regional, por ciclo de ensino. Através da análise do gráfico acima, a taxa de retenção e desistência dos vários ciclos de ensino, tem-se verificado uma evolução positiva em todos os territórios em análise. Paços de Ferreira encontra-se maioritariamente acima do território do Tâmega e Sousa, embora se mantenha abaixo ou igual da média da região norte e de Portugal Continental.

## Taxa de Desistência e Retenção em Paços de Ferreira por ciclo de ensino e ano escolar



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência



De acordo com os dados do Gráfico acima apresentado, é possível perceber que em Paços de Ferreira, o 1.º ciclo do ensino básico tem sido aquele onde há menos retenções e desistências, mas também é o único ciclo onde no ano letivo 2019/20 este valor sobe quase para o dobro, quando comparado com o ano letivo anterior. Esta constatação é muito preocupante, atendendo ao ciclo de ensino que está em causa. A pandemia por COVID-19, que já se vivia no início do ano 2020 e que colocou os alunos no ensino à distância, contribuiu para esta situação, uma vez que as crianças mais pequenas são menos autónomas tornando este tipo de sistema de ensino/aprendizagem. O 2º ciclo, ainda que apresente taxas de retenção e desistência superiores ao ciclo anterior, apresenta uma descida constante ao longo dos anos. O 3º ciclo tem seguido a mesma tendência de redução, mas ainda apresenta valores consideráveis. A situação do ensino secundário é marcante, pois é o ciclo de ensino com os valores mais elevados. Sabendo que o ensino obrigatório é de 12 anos e que a partir dos 18 anos de idade os alunos podem abandonar o sistema de ensino, este é um problema com expressão importante em Paços de Ferreira, preditor, por si só, de abandono escolar. O contexto socioeconómico e familiar e o mercado de trabalho disponível para muitos destes jovens, alguns deles com algumas fragilidades socioeconómicas e familiares, podem contribuir para situações de retenção e posteriormente ao abandono escolar.

Em suma, pode dizer-se que os dados gerais do Município de Paços de Ferreira indicam que a pandemia por COVID-19 teve impacto nas taxas em análise (ano letivo 2019/2020) e apontam para o impacto que a equipa PIICE-TS pode ter produzido com a sua intervenção (a partir de 2018/19). Assim, atendendo a que a taxa de retenção e desistência no concelho subiu no ensino básico no último ano letivo em análise e oscilou no ensino secundário nos 2 últimos anos letivos, a reconhecida importância de manter uma equipa multidisciplinar no terreno, é uma certeza da Câmara Municipal de Paços de Ferreira. Sem o contributo da equipa PIICE-TS, os resultados académicos e sociais poderiam afigurar-se ainda mais gravosos.

### **Taxa de alunos do 1º, 2º, 3º CEB e ensino secundário com níveis negativos, a pelo menos 1 disciplina**

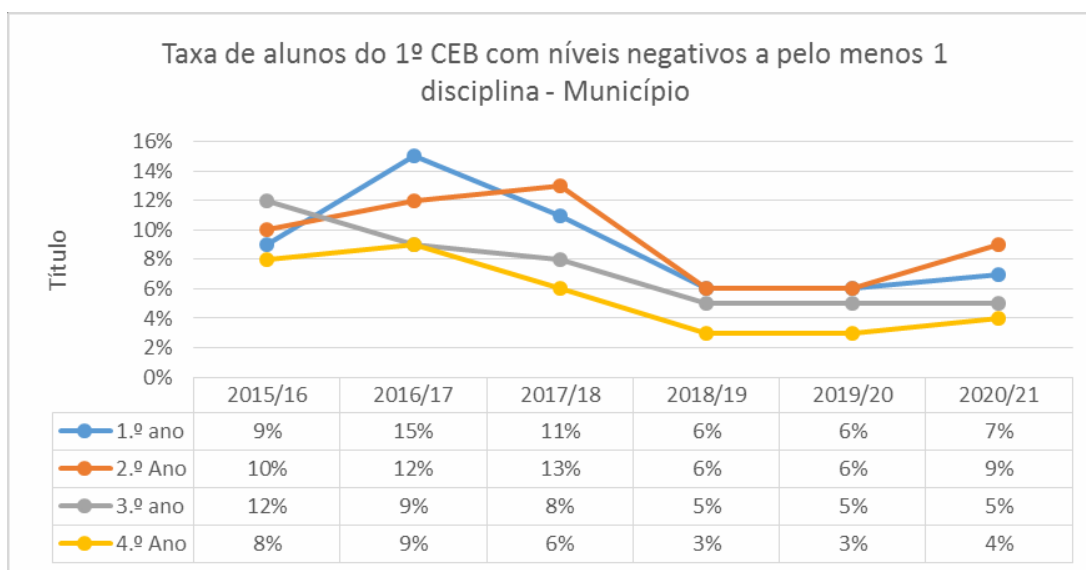
A taxa de alunos com níveis negativos, a pelo menos 1 disciplina é um indicador importante e que merece ser analisado. As escolas do município forneceram a informação



necessária para que esta análise seja concretizada, ao longo dos últimos anos letivos.

No que concerne à taxa de alunos do 1.º CEB com níveis negativos, a pelo menos 1 disciplina, verifica-se pelo gráfico abaixo que, de uma forma geral, esta taxa tem vindo a decrescer. No entanto em 3 dos 4 agrupamentos de escola do município, no último ano letivo esta taxa aumentou. Verifica-se também que no 1.º ano de escolaridade também existem alunos com níveis negativos, pese embora já se tenha constatado que não existem retenções neste ano de escolaridade. Excetuando os Agrupamentos de Escolas de Paços de Ferreira e Frazão, que têm mantido oscilações permanentes da taxa do 1.º CEB de alunos com níveis negativos, verifica-se que nos Agrupamentos de Escolas de Eiriz e Freamunde esta taxa diminuiu, com maior expressão, a partir do ano 2018/2019, inclusive.

A média do concelho de Paços de Ferreira mostra que até 2018/19 a taxa em análise desce de forma consistente em todos os anos de escolaridade, mas a partir daí, estagna ou sobe.

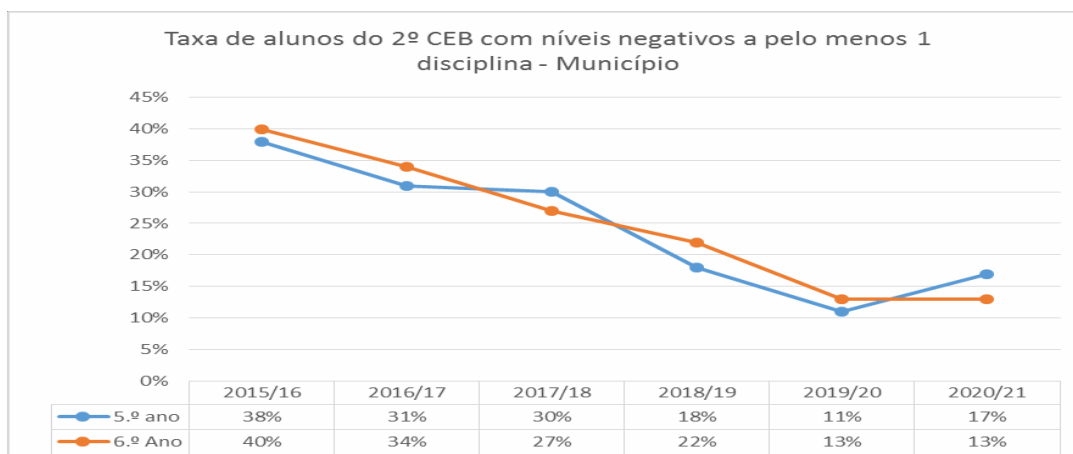


**Fonte:** Estabelecimentos de Ensino Públicos do Concelho de Paços de Ferreira

Quanto ao 2.º CEB, verifica-se que a taxa de alunos com níveis negativos tem vindo a decrescer. Verifica-se, no entanto, um aumento desta taxa em 2020/2021, exceto no 5.º ano no Agrupamento de Freamunde e no 6.º ano no Agrupamento de Frazão. Refira-se ainda que comparando a taxa de alunos com níveis negativos em 2015/16 para a atual, esta reduziu para mais de metade nos vários agrupamentos, nos anos escolares em análise. Excetua-se desta

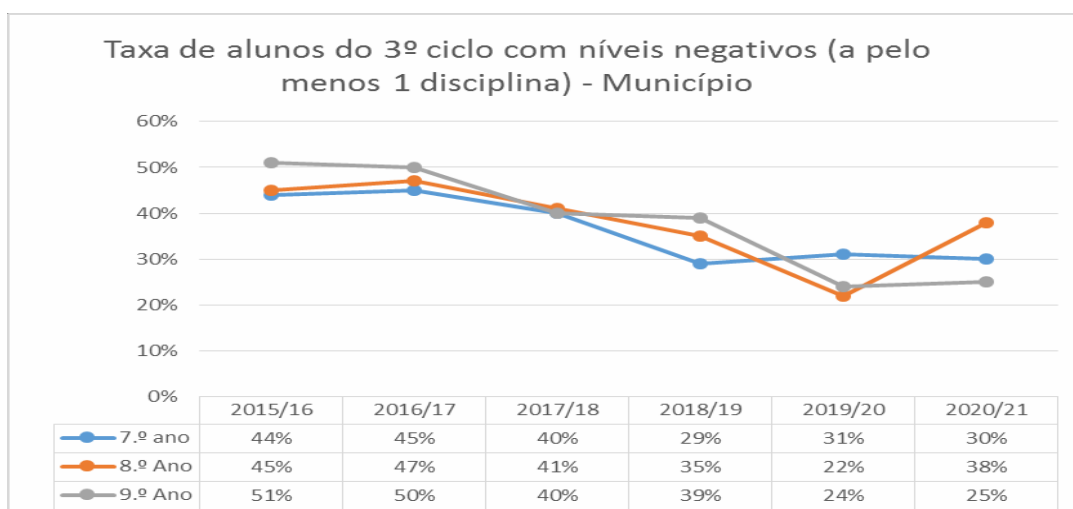
tendência o 5.º ano do Agrupamento de Frazão, que apesar de apresentar uma trajetória descendente desde 2015/16 até 2018/19, volta a subir em 2020/21.

A média municipal mostra que o concelho tem vindo a reduzir a taxa de alunos com níveis negativos, embora fique visível o retrocesso no ano letivo 2020/21, no 5.º ano de escolaridade.



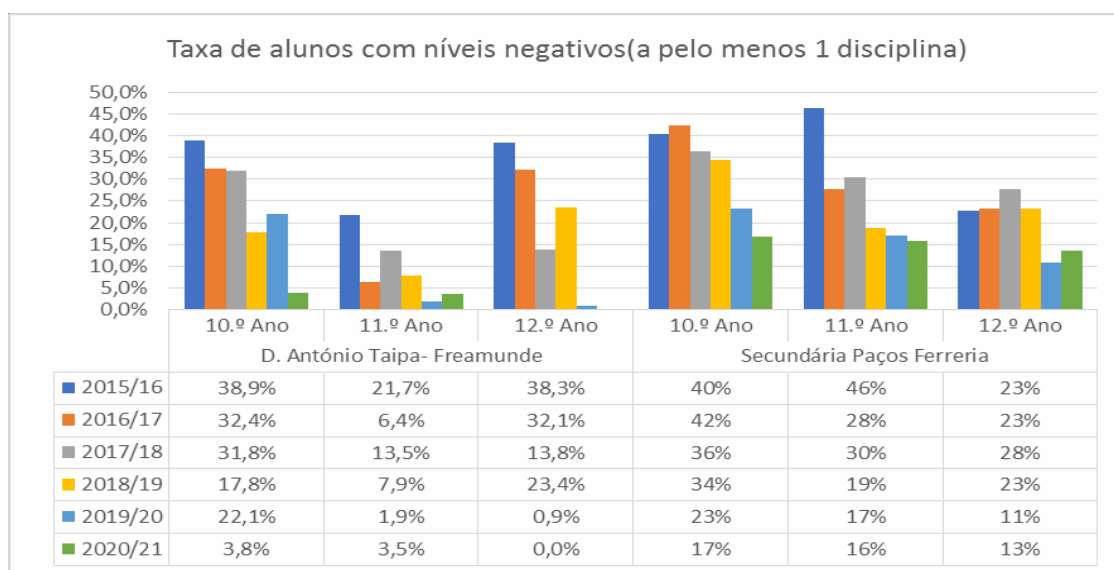
**Fonte:** Estabelecimentos de Ensino Públicos do Concelho de Paços de Ferreira

Analisando os dados disponíveis relativos ao 3º CEB, verifica-se que a taxa de alunos com níveis negativos a pelo menos uma disciplina tem vindo a decrescer, de forma unânime, em todas as escolas do município, em todos os anos escolares, até ao ano letivo 2018/2019. A partir daí começam a observar-se aumentos da taxa em análise, nomeadamente no 8.º e 9.º ano da Escola Secundária de Paços de Ferreira e no 7.º e 8.º ano dos Agrupamentos de Escolas de Paços de Ferreira, Frazão e Eiriz.



**Fonte:** Estabelecimentos de Ensino Públicos do Concelho de Paços de Ferreira

Quanto ao Ensino Secundário, o gráfico abaixo apresentado indica que a taxa de alunos com níveis negativos a pelo menos uma disciplina tem vindo a reduzir, com maior expressão e consistência na Escola Básica e Secundária D. António Taipa- Freamunde. Na Escola Secundária de Paços de Ferreira também se verifica uma redução consistente na taxa em análise, sendo que a mesma assume valores superiores, quando comparada com a Escola Básica e Secundária D. António Taipa- Freamunde.



**Fonte:** Estabelecimentos de Ensino Públicos do Concelho de Paços de Ferreira

## 7. Ações a Concretizar

### 7.1 Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar

O abandono escolar precoce está intrinsecamente relacionado com o insucesso escolar. Desta forma, a estratégia de Paços de Ferreira na conceção desta candidatura baseia-se no trabalho já executado pela equipa do PIICIE do Tâmega e Sousa e numa estratégia municipal de intervenção precoce para a erradicação do abandono escolar e promoção do sucesso.

Paços de Ferreira, à semelhança de outros municípios do Tâmega e Sousa, desde dezembro 2018 que executou o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa. Na 1ª fase do PIICIE, que decorreu até 2 de dezembro de 2021, contou com a maior equipa multidisciplinar do PIICIE- Tâmega e Sousa, para, entre outras funções,



implementar o DICAS (Diversidade, Inclusão, Complexidade, Autonomia, Solidariedade). O Programa contempla uma intervenção multinível, através da sinalização precoce, o encaminhamento, o acompanhamento de crianças, jovens e famílias e a orientação vocacional. Este projeto é transversal a todos os ciclos de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário e atua numa lógica de prevenção primária e intervenção psicossocial imediata, com o objetivo de prevenir o abandono e o insucesso escolar.

A conjuntura despoletada pela Pandemia por COVID-19, condicionou uma parte significativa da atuação planeada da equipa e, em simultâneo, exponenciou as situações problema nas crianças, alunos e famílias nas mais diversas dimensões, nomeadamente dificuldades de adaptação às circunstâncias do isolamento social e ao ensino à distância, desenvolvimento de medo e ansiedade, problemas no relacionamento familiar, fragilidade/carência económica, entre outros. Perante esta circunstância e atendendo a que a equipa multidisciplinar exercerá a sua atividade até 2 de dezembro de 2021, urge encontrar respostas que assegurem a continuidade dos trabalhos desenvolvidos até agora, no apoio ao trabalho que complementa o da escola e demais entidades de apoio à infância e juventude, junto das crianças, jovens e famílias, revestindo-se de um carácter de mitigação de danos e prevenção de risco, assegurando o sucesso escolar e prevenindo o abandono.

É sabido que os jovens sofreram o impacto da pandemia, principalmente no que concerne ao medo, ansiedade, e dificuldade na relação interpessoal, mas as crianças que frequentaram o 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, por não terem ainda autonomia suficiente para concretizarem o ensino à distância e pese embora o esforço e dedicação dos seus professores, viveram uma escolarização atípica, dificultando a aquisição e consolidação de conhecimentos basilares. Da mesma forma, as crianças da educação pré-escolar, em especial das de 5 anos de idade, não tiveram oportunidade de desenvolver convenientemente as capacidades e competências básicas necessárias ao processo de aprendizagem, embora as educadoras de infância e a equipa promotora de sucesso tenham mantido a sua intervenção à distância.

Embora o peso deixado pela pandemia seja muito significativo no estado atual da educação em geral e das crianças da educação pré-escolar e do 1.º CEB, em especial, o trabalho já efetuado pela equipa do PIICIE-TS tornou-se uma mais-valia, que as escolas de Paços de Ferreira não querem prescindir. A possibilidade de manter algumas ações do plano até junho de



2023, abriu caminho para a iniciação da Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar, dando continuidade a ações estruturadas, de comprovado sucesso, e que permite à Câmara Municipal dar os primeiros passos para a integração de uma equipa que se dedique inteiramente à promoção do sucesso escolar. Exemplo disso são os rastreios realizados na educação pré-escolar e o acompanhamento multidisciplinar, executado por toda a equipa em articulação estreita com a escola e outras entidades da comunidade, nos vários ciclos de ensino.

De acordo com os relatórios de avaliação interna dos agrupamentos de escolas, a dificuldade dos alunos do 1.º ano do ensino básico é visível, considerando a taxa de sucesso quando comparada com anos letivos anteriores à pandemia. A intervenção precoce, nomeadamente na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico é urgente e será uma das prioridades da Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar, a par do acompanhamento multinível dos alunos e famílias dos demais ciclos de ensino. Assim, a constituição de uma equipa multidisciplinar de psicólogos, terapeutas da fala e assistentes sociais, complementa as equipas que as escolas dispõem, nomeadamente ao nível dos serviços de psicologia e orientação vocacional, que entre outras ações asseguram o programa de orientação vocacional.

Considerando que a prevenção de situações de insucesso escolar é a estratégia a adotar, a Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar será constituída por 6 técnicos superiores, 2 da área da psicologia, 2 de terapia da fala e 2 de serviço social. De referir que se prevê o reforço de 1 técnico da área da terapia da fala para o ano letivo 2022/23, em relação à equipa PIICIE-TS que exerceu funções em Paços de Ferreira.

Toma-se como prioridade a intervenção junto das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico o acompanhamento e intervenção social nos demais ciclo de ensino, mediante sinalizações que surjam das próprias escolas e a organização/ implementação da atividade «Aprendiz por um dia» em articulação com as escolas.

Prioriza-se a continuidade da intervenção junto das crianças da educação pré-escolar, através do rastreio das aptidões e competências adquiridas, necessárias para os processos de aprendizagem. O objetivo é identificar as possíveis lacunas no desenvolvimento que condicionem o sucesso educativo, no sentido de orientar e esclarecer os Educadores de Infância e pais para as reais competências e estados de desenvolvimento das crianças, bem como avaliar, diagnosticar e intervir/encaminhar mais precocemente para respostas mais específicas, se necessário. Os rastreios são aplicados por psicólogos, a todas as crianças de 5 anos, altura em que são



preparadas para a entrada no 1.º ciclo do ensino básico.

Da mesma forma, a terapia da fala rastreia as crianças da educação pré-escolar e afere da necessidade de intervenção. No 1.º ciclo do ensino básico os alunos são sinalizados, pela escola, para avaliação da situação de desenvolvimento ao nível da fala. A intervenção é preferencialmente efetuada em grupo para que toda a turma beneficie da estimulação que é executada. Pretende-se garantir que as competências necessárias ao processo de aprendizagem possam ser desenvolvidas. Sempre que se verifique necessidade de intervenção individualizada, esta será devidamente articulada com os demais serviços da escola para otimização de respostas que respondam eficazmente à problemática apresentada.

A intervenção precoce e adaptada às necessidades diagnosticadas na área da psicologia e da terapia da fala previnem situações de insucesso, na medida em que a intervenção destes técnicos baseia-se no rastreio das competências necessárias ao processo de aprendizagem.

A intervenção do serviço social pode abranger qualquer criança da educação pré-escolar até aos alunos do ensino básico e secundário. O serviço social recebe sinalizações por parte dos colegas da equipa, autarquia, direções das escolas e de turma, dos professores dos alunos com dificuldades e problemas diversos ou que apresentem necessidade de acompanhamento psicossocial. Dependendo da natureza do problema apresentado, a situação individual de criança/ aluno é analisada e acompanhada em diversas áreas, nomeadamente serviço social, psicologia ou terapia da fala.

O serviço social, em articulação permanente com a autarquia e escola, procede ao acompanhamento e encaminhamentos necessários à mitigação do problema, acompanhando todo o processo.

Haverá sempre o foco nas potencialidades de uma articulação direta e constante da equipa multidisciplinar com a direção da escola, docentes, famílias e comunidade, nas suas diversas respostas, nomeadamente a saúde, serviço social, autarquia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, entre outras. Esta articulação promove a partilha de informação entre serviços que permite dar respostas concertadas, mais profícuas e céleres, para além do constante acompanhamento e monitorização da situação.

Uma intervenção atempada, permite que a mesma revista um caráter preventivo e a estimulação das competências básicas para que as aprendizagens sejam facilitadas.

A intervenção do serviço social nas escolas é essencial, pela mediação da relação da



tríade: Escola, Família e Comunidade, tendo no centro os alunos e as suas necessidades individuais de intervenção, previne ou ajuda a resolver situações de vulnerabilidade social, que de outra forma passariam despercebidos e se agravariam. Estes planos de acompanhamento pressupõem a articulação com outras estruturas de parceria do território com intervenção na área da família, da promoção e proteção dos menores.

A atividade «Aprendiz por um dia» foi dinamizada pelo PIICIE-TS e pretende-se manter a sua implementação, com a colaboração das escolas, atendendo à melhoria que tal iniciativa representa em termos de orientação vocacional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade.

Há ainda o esforço conjunto de promover momentos de reflexão da equipa com escolas, município e demais entidades da comunidade, onde se possam ponderar as fragilidades e potencialidades de cada localidade do município, encontrando respostas integradas e investindo na inovação social.

## 7.2 Salas do Futuro

Atendendo ao investimento efetuado nas salas do futuro, pretende-se apetrechar as mesmas com equipamentos em falta, nomeadamente computadores portáteis, que permitem a realização de tarefas e atividades que não são passíveis de realizar em tablets.

Atualmente, as escolas são autónomas na utilização dos equipamentos dos laboratórios de apoio ao ensino e aprendizagem, atendendo a que os docentes receberam formação especializada para a utilização das salas do futuro e disseminaram-na junto dos seus colegas e foram capazes de utilizar os kits de ciências experimentais sem dificuldades comunicadas. Refira-se que as escolas, com verbas próprias, completaram algumas das salas do futuro com mais mobiliário apropriado, tornando estes espaços mais apelativos e com maior funcionalidade. No entanto, a falta de computadores nestas salas tem sido apontada, pelo que se pretende agora proceder à aquisição destes equipamentos. As salas do futuro, 4 no total, instaladas nos agrupamentos de escolas de município, foram equipadas com um painel interativo, tablet's (20 em cada sala) e respetivo carrinho de carregamento/armazenamento. Atualmente, percebe-se a importância dos computadores nestas salas, que não foram adquiridos através da candidatura inicial do PIICIE-TS. Assim, a oportunidade de tornar estas salas mais eficientes não deve ser desperdiçada, atendendo a que a inovação destes espaços, desperta para uma aprendizagem mais profícua e contribui



para a recuperação das aprendizagens em que as escolas estão a trabalhar devido à pandemia por COVID-19.

Os ambientes pedagógicos inovadores, como é o caso das salas do futuro, contribuem para a implementação dos Planos 21|23 Escola+, que todas as escolas executam em cumprimento no disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 de julho. Por se tratar de um plano de recuperação das aprendizagens e considerando os eixos de atuação previstos, nomeadamente o *eixo 1: Aprender e Ensinar*, a utilização da sala do futuro é um contributo importante, uma vez que permite o desenvolvimento curricular mais flexível, sustentado num plano de inovação pedagógica, a desenvolver autonomamente pela escola. Nesta linha, importa referir a importância do ensino presencial, que assume o primeiro regime regra e que pode decorrer nas salas do futuro, pelo que estas salas reforçam os recursos digitais disponibilizados pelas escolas aos seus alunos.

Saliente-se ainda que, decorrente de medidas restritivas que possam vir a ser impostas no âmbito da Pandemia por COVID-19 e instituindo-se novamente o ensino à distância, estes equipamentos serão disponibilizados, na sua totalidade, aos alunos que não possuam meios próprios para manterem o seu percurso escolar à distância. Tal disponibilização será efetuada mediante protocolo de cedência de equipamento.

Dizer ainda que relativamente aos Laboratórios de Apoio ao Ensino e Aprendizagem o município assume a promoção, junto das escolas, destes espaços a manutenção e consolidação da sua utilização, por serem ambientes inovadores e criativos e, portanto, potenciadores das aprendizagens.

## **8- Objetivos**

1- Prevenir o insucesso escolar, através da implementação de rastreios na educação pré-escolar para deteção precoce e intervenção nas competências necessárias ao processo de aprendizagem;

2- Promoção da autoestima, a crença de autoeficácia, as habilidades sociais, a motivação e o rendimento escolar dos alunos;

3- Prevenção e intervenção junto dos alunos e famílias, reduzindo os riscos psicossociais que contribuem para o sucesso educativo;



4- Reforçar as condições para a promoção do sucesso educativo através da intervenção multidisciplinar;

5- Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;

6- Promover respostas diferenciadoras e individualizadas, onde cada aluno vê as suas necessidades supridas de modo adaptado;

7- Contribuir para a assunção de comportamentos saudáveis e promotores do sucesso educativo, nas crianças e jovens;

8- Potenciar o envolvimento dos pais na vida escolar da criança/jovem, sensibilizando-os para a pertinência de tal;

9- Promoção da participação conjunta do aluno e respetiva família na vida escolar;

10- Promoção das competências digitais dos alunos, contribuindo para a implementação dos planos 21|23 Escola+.

## 9 - Investimento

Na tabela seguinte prevê-se a despesa com a contratação e funcionamento da Equipa Municipal Promotora do Sucesso Escolar e com as salas do futuro:

Designação da Ação	Tipo da Ação	Entidade Coordenadora	Outras Entidades Envolvidas	Cronograma		Previsão de despesa	Financiamento	
				Início	Fim		Elegível	Fundo
Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar	Alínea iii. do ponto 3.1 do aviso	Município de Paços de Ferreira	- Agrupamentos de escolas e escola não agrupada de Paços de Ferreira	02/01/2022	30/06/2023	183 804. 45€	218 265.16€	185 525.38€
Aquisição de material de avaliação psicológica e terapia da fala, assim como respetivo material de desgaste						2907.04€		



Aquisição de computadores - salas do futuro	Alínea iv. do ponto 3.1 do aviso	Município de Paços de Ferreira	Agrupamentos de escolas do concelho de Paços de Ferreira	02/01/2022	30/06/2023	31 553.66€		
<b>TOTAL</b>						<b>218 265.15€</b>		

## 10 - Parceiros e protocolos de colaboração com entidades da comunidade local no desenvolvimento das atividades propostas

O trabalho em rede é basilar para o alcance de qualquer objetivo estruturante de um projeto. Não existe possibilidade de sucesso, quando se impõe determinada estratégia que não se coaduna com a estratégia dos parceiros. O Município de Paços de Ferreira assume-se como único beneficiário do projeto, tendo-se articulado com as diversas escolas do concelho, no sentido de conceber as prioridades basilares, bem como as formas de atuação e execução do projeto. Existem protocolos de colaboração, que vinculam os diversos intervenientes ao projeto definido por todos.

A tabela seguinte identifica os diversos intervenientes locais na consensualização das linhas estratégicas para implementação do projeto.

Entidade parceira	Participação na definição das linhas de intervenção	Existência de Protocolo de Colaboração
Agrupamento de Escolas D. António Taipa- Freamunde	✓	✓
Agrupamento de Escolas de Eiriz	✓	✓
Agrupamento de Escolas de Frazão	✓	✓
Agrupamento Vertical de Escolas de Paços de Ferreira	✓	✓
Escola Profissional Vértice	✓	✓
Escola Secundária de Paços de Ferreira	✓	✓



## 11 - Indicadores de Resultado e de Realização

De acordo com o n.º 7.2 do aviso, contratualizaram-se com a Autoridade de gestão os indicadores e metas a atingir até junho de 2023, de acordo com a seguinte tabela:

Tipo de Indicador	Indicadores	Unidades de	Metas
Realização	Alunos envolvidos nas atividades de combate ao insucesso escolar por nível de educação (EPE,	N.º	7320
Realização	Medidas de cada operação implementadas	%	>= 80%
Resultado	Redução da taxa de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário com níveis negativos (a pelo menos 1 disciplina)	%	>= 5%
Resultado	Diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos	%	>= 5%

O número de alunos definido como meta, inclui todas as crianças da educação pré-escolar, com 5 anos de idade da rede pública, todos os alunos do 9.º ano, potenciais participantes na atividade «Aprendiz por um dia», alunos utilizadores das Salas do Futuro e demais alunos que possam vir ser acompanhados pela equipa, decorrente de sinalizações das escolas (que em limite pode ser o universo dos alunos da rede pública do concelho), nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023.

## 12 - Alinhamento dos projetos com planos de ação e outros instrumentos de política territorial e setorial

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa, assim como a Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar, vão de encontro às linhas de intervenção do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT), nomeadamente no que diz respeito ao Domínio Estratégico de Intervenção (DEI) 6 – “Reforçar a inclusão social, a qualidade de vida e coesão territorial”. Este domínio tem particular destaque no PDCT, justificando a mobilização de diversas prioridades de investimento como a prevenção do insucesso e do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no

acesso à educação pré-escolar, básica e secundária.

A continuidade da implementação do PIICIE, através Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar é essencial, atendendo a que irá articular com os principais agentes educativos, no território, designadamente, com as escolas, entidades de apoio à infância e juventude, com o Município, entre outras entidades de relevo, por forma a intervir alinhadamente com a estratégia de combate ao insucesso e abandono escolar do território do Tâmega e Sousa. A articulação permanente com a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa vai permitir uma atuação concertada, respeitando o compromisso assumido nos documentos estruturantes aprovados nesta entidade supraconcelhia.

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado com o objetivo de promover um ensino de qualidade para todos, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das escolas, tem como princípio de orientação de base que "as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos." Partindo deste pressuposto, considerando a implementação do PIICIE-TS até ao presente e a vontade que as escolas do município de Paços de Ferreira têm vindo a manifestar para dar continuidade ao projeto, fica clara a sua pertinência e o cumprimento do princípio orientador do PNPSE.

Importa fazer referência aos pareceres positivos que foram emitidos, no âmbito da candidatura ao PIICIE-TS, pela Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar e pela Direção Geral de Educação.

Ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros N.º 80/2021 que aprova o Plano 21|23 Escola+, cada uma das escolas desenvolve o seu plano estratégico, de modo a proceder à recuperação das aprendizagens dos alunos, tendo por base três eixos de atuação: ensinar e aprender, apoiar as comunidades educativas e conhecer e avaliar. O Município, através dos seus serviços e equipas técnicas e em especial a Equipa Promotora de Sucesso Escolar, pretende manter a complementaridade do trabalho das escolas ao nível da recuperação das aprendizagens e dar continuidade ao apoio realizado pelo PIICIE-TS.

Como já foi referido, Paços de Ferreira possui um território TEIP – Agrupamento de Escolas de Frazão, que, entre outros, preconiza a promoção de projetos em parceria, valorizando



os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos. De acordo com o Plano Plurianual de Melhoria - Projeto TEIP, desta escola, são, entre outras, áreas de intervenção prioritária, *“A adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos educandos”* e *“A promoção de projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos”*. Entende-se assim que a Equipa Municipal Promotora de Sucesso Escolar constitui um recurso valioso na prevenção do risco e promoção da integração escolar da população que se encontra em risco devido a experiências de insucesso escolar.

No que aos Projetos Educativos das escolas diz respeito, é importante que a atuação da Equipa Promotora de Sucesso Escolar vá de encontro à estratégia das escolas, numa perspetiva de complementaridade. Analisando este documento estratégico de cada uma das escolas do concelho de Paços de Ferreira, é possível verificar que 3 dos agrupamentos de Escolas (Eiriz, Frazão e D. António Taipa-Freamunde) referem-se explicitamente ao PIICIE-TS como um recurso que contribui, como oportunidade externa, na atuação concertada da escola. Outras referências como o acolhimento de *Projetos da Câmara Municipal que potenciam a utilização de recursos humanos ao nível da intervenção social (ESPF)*; a *Intensificação da rede de parcerias entre as diferentes entidades que assumem responsabilidades locais ao nível da educação, com destaque para aquelas que trabalham junto de famílias e alunos em situação de maior vulnerabilidade*; *Aposta no diagnóstico precoce e na intervenção específica e rápida aos primeiros sinais de dificuldade, como estratégia fulcral de garantia de que todas as crianças e alunos atinjam o seu máximo potencial*; *Mobilização de recursos humanos adicionais, de qualificação diversificada e complementar, capazes de intervir com foco de forma articulada sobre situações de risco (AVEPF), «complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista ao sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão» (Freamunde)*.

Tais referências em documentos estratégicos como é o Projeto Educativo de uma escola, evidencia claramente a importância que as mesmas atribuem ao PIICIE, enquanto meio para colmatar os défices da escola em termos do que é a intervenção psicossocial.